

cessiva pilha de reformas; os seus companheiros de gabinete mostram-se descontentes por este acto, e os deputados, que sustentam o ministerio, e, portanto, o sr. Alencar, começam a apresentar reformas sobre os mesmos objectos, em referencia aos quaes, já o ministro da justiça tem os seus projectos preparados. E, nestas condições, ficam preteridas as reformas do ministro em beneficio das de simples deputados, que, entretanto, dizem sustenta-lo.

Se no paiz, não se estivesse representando uma comedia altamente ridicula, nós diríamos que este modo de proceder não tinha qualificação possível no dicionario dos homens, e se essa comedia não ameaçasse transformar-se em tragedia, nós não fariamos senão rir, e com muito contentamento, apreciando as scenas grotescas que esta situação apresenta em todas as suas faces.

Mas, o caso é mais grave do que se pensa, por quanto, no fundo de toda essa apparencia comediantes, que o gabinete ostenta, ha alguma cousa de assustador, onde se percebe, em caracteres salientes, as chagas ensanguentadas desta tão dilacerada nação.

A época não é para rir; as lagrimas se acham mais proximas dos nossos olhos, do que o riso dos labios.

E' preciso não encarar superficialmente o que se está dando entre o ministro da justiça, os seus collegas de gabinete e a camara pensionista. Essas scenas significativas, para aqueles que não se contentam em conhecer as cousas pela sua superficie, cousa muito diversa do que parecem ser.

O comportamento, que têm tido o ministerio e a camara para com o sr. Alencar, significa patentemente a corrupção de uma camara, e de um gabinete, emfim, a de um partido inteiro.

Não defendendo clara e francamente o ministerio as reformas do seu collega da justiça, dá a conhecer ao paiz que está divergente delle, e a camara, apresentando outros projectos de reformas sobre os mesmos assumptos, preterindo as do ministro, manifesta-lhe, de um modo que não pôde admittir duvida, que não deposita confiança em sua pessoa.

Entretanto, apesar de tudo isto, o sr. Alencar conserva-se agarrado á pasta da justiça, e os seus companheiros, as suas camaras e a camara silenciosa emudece e apodala inaudito.

O que significa isto? a não ser a ultima degradação do systema representativo? o descrédito o mais patente desta situação de misérias; a escravidão mais saliente dos homens.

Este ministerio, esta camara e esta situação representam um partido, o partido conservador, amigo da ordem e da constituição.

Quaes serão as ultimas conclusões a tirar-se destas premissas lastimaveis e assustadoras? Tudo isto significa que nem o ministerio, nem o ministro da justiça têm a consciencia do dever, que a camara um nucleo de escravos, que não se acham contentes com os seus senhores, mas que têm medo de apresentar-lhes as suas queixas, que o partido conservador acha-se no estado de decomposição, que a nossa constituição é uma arma que fere e envenena a nação, e, finalmente, que o paiz se vê seriamente ameaçado em sua paz, em suas garantias e prosperidades.

Em um paiz, onde os ministros tivessem dignidade politica, o sr. Alencar ou se teria retirado do gabinete, por sua livre vontade, e por um espontaneo dever, ou seria forçado a faze-lo, juntamente com todos os outros, que compõem o gabinete.

Em um paiz, onde a camara tivesse a consciencia de sua missão, e fosse o legitimo representante da vontade do povo e das aspirações da nação, certamente estes factos não teriam lugar, porque a assembléa teria a independencia para dizer ao ministro da justiça que se retirasse do poder, que não intorpecesse a marcha do governo, ou mesmo, ir além, e dizer ao ministerio que deixasse as pastas, por que a solidariedade do gabinete tinha desaparecido.

Mas, não se pensa deste modo em um paiz, como o nosso, onde se procura transformar os homens em escravos e cadaveres, em um paiz, onde a liberdade é um crime, e o servilismo um altar.

Eis porque se dão estas scenas ridiculas, que o paiz inteiro observa, entre o sr. Alencar, os seus collegas e a camara, e que o partido conservador applaude, cumprindo as ordens de seu senhor, aquelle que possui entre nós, a infallibilidade do poder.

Continuem, srs. conservadores, prosi-

gam nesse terreno de lodo e de misérias, o paiz tem os olhos cerrados para não ver as vossas brilhaturas, e os ouvidos presos, para não escutar os vossos hymnos de louvor. Mas, dia chegará, em que elle ha de ver e ouvir, e então, ai de vós, porque a justiça inexoravel da nação, que escravizastes por tanto tempo, ha de cahir sobre vossas cabeças tremenda e ameaçadora.

Conferencia publica

Deu-se no domingo a conferencia publica do *Club Radical*, annunciada, estando presente um auditorio de 300 a 400 pessoas.

A these—liberdade religiosa,—comprehendendo liberdade da consciencia e de culto, foi desenvolvida pelo orador que teve a palavra pela demonstração das seguintes proposições:

—O exame da questão de liberdade religiosa nada tem que ver com o ponto de vista theologico do assumpto, no qual sómente é cabida a investigação de qual é a religião verdadeira; nada tem que ver com o ponto de vista philosophico, no qual assenta a investigação metaphisica e ontologica da questão de saber se existe Deus—se a alma é immorttal—se ha uma vida futura; limita-se por sua propria natureza ao ponto de vista das relações juridicas e obrigações coercitivas que constituem a esphera da acção social no terreno do direito. A these—liberdade religiosa—limita-se e determina-se por esta outra:—a sociedade tem o direito de restringir a liberdade religiosa?—tem o direito de ser intolerante?

—A doutrina da constituição brasileira, que estabelece uma religião official, protegida pelo Estado, permitindo e tolerando outras sómente no circulo estreito do culto domestico e estabelecendo restricções politicas aos brasileiros que as professarem, resume-se nos dous corollarios seguintes, egualmente contrarios á inviolabilidade da consciencia, ao direito social e á dignidade da propria religião protegida: 1.º violação da liberdade religiosa do cidadão; 2.º, degradação da igreja erigida em religião official, que de tal arte perde a independencia e autonomia peculiares ao seu foro espiritual para transformá-la em instrumento do poder civil.

—O verdadeiro caracter deste ultimo facto indicado é a transformação da religião em arma do governo—verdadeira instituição politica—freio dos povos, segundo dizem os sustentadores de tal doutrina.

—E' a continuação mais ou menos modificada do ideal historico que nos antigos tempos estereotypava-se nos governos e sociedades theocraticas do Egypto e da Asia, e que modernamente se acha representado pela alliança mais ou menos intima entre o throno e o altar, tal qual se nota em geral nas monarchias da Europa.

—E' uma medida de interesse dynastico: por ella firma-se o dominio da nação, pelo dominio da consciencia do cidadão, pelo influxo do clero official, pelo ensino, tolhendo-se assim a natural e necessaria expansão do elemento popular, e até amoldando-se ao grão do interesse dynastico o espirito e feição das gerações por vir.

—Como prova de que é effectivo entre nós este estado de cousas, apontou o orador para o facto significativo da instalação do jesuitismo no paiz, introduzido por influxo e vontade do governo, e por elle francamente apoiado e protegido, com o fim bem visivel de engolfar e aniquillar o nascente espirito publico do Brasil nas grosseiras superstições e anachronicas doutrinas religiosas e politicas daquelle seita estrangeira, que renasce das cinzas em que foi sepultada com as mesmas astucias e ambições de poderio social que teve e pôz em pratica nos tempos da barbara inquisição. Lembrou ainda o facto significativo da violação da lei provincial sobre liberdade de ensino, praticada pelo ex-presidente desta provincia, barão de Itaipua, em Outubro do anno passado, quando ordenou ao inspector geral da instrução publica que impuzesse aos professores e professoras de escholhas primarias da capital a obrigação de levarem seus discipulos e discipulas uma vez por semana ás egrejas em que padres lazaristas ensinam a sua doutrina.

—Demonstrou em seguida os males praticos que decorrem de tudo isto, e fazendo um confronto entre o Brasil e os Estados-Unidos, notou com o testemunho dos factos, que a coacção da liberda-

de religiosa entre nós, não só no ponto de vista da civilização geral, mas ainda no ponto de vista da religiosidade do povo, dá resultados oppostos: no Brasil, aniquillamento do espirito publico e transformação do espirito religioso em meras praticas de superstição material, de mistura com o scepticismo e a descrença, que são corollarios inevitaveis de tal degradação do puro espiritalismo da religião; nos Estados-Unidos, aonde impera em sua plenitude a liberdade de consciencia e de cultos e a independencia da igreja, conforme a maxima—Egrejas livres no Estado livre, a elevação do espirito evangelico ao caracter de verdadeiramente ambiente social, quer no lar domestico daquelles chamados *anarchistas*, quer nas relações de sua vida publica.

—De todo o exposto concluiu o orador pela demonstração de que é urgente, para a felicidade e desenvolvimento social entre nós, não sómente como restabelecimento do direito, e ainda como meio de abrir o solo brasileiro aos beneficos da imigração e espirito industrial estrangeiro, a desaparição do regimen odioso e restrictivo que se acha a tal respeito estabelecido pela constituição do imperio.

As conferencias radicaes

II

O cidadão neste paiz, onde governa um poder despotico e pessoal, não tem tido até agora significação alguma politica. Tudo aqui se faz: mudão-se as situações governamentais, cahem e sobem os partidos, transformam-se as instituições, despendem-se os dinheiros publicos, joga-se com os mais graves interesses do estado sem que o cidadão em nada intervenha, sem que o paiz seja ouvido em cousa alguma que affecte os seus mais importantes interesses, e sagrados direitos.

O sr. d. Pedro II, rodeado dos poderes absolutos, dados á sua pessoa pela carta de alforria, que *benevolamente* nos concedeo d. Pedro I (de saudosa memoria) e os intitulados partidos, onde os chefes são tudo e o povo nada, tem sido, de commun accordo, os unicos directores desta nação, os seus exclusivos senhores; e em todo esse jogo, de mesquinhos interesses individuaes, os filhos deste territorio só tem colhido a pobreza, a vergonha e a escravidão.

O povo brasileiro até agora se tem resumido no imperador e nos intitulados chefes de partidos, *directores* da opinião publica e exclusivos senhores do governo; a nação nada tem representado em tudo isto, a não ser o simples papel de espectadores que não tem, nem se quer, o direito de applaudir ou apupar os que representão bem ou mal o seu papel de comediantes ou de tragicos.

E o que temos nós lucrado de tudo esta ordem de cousas? que beneficios, que progresso, que glorias tem o paiz conquistado do *sabio* governo do seu grande monarcha, e dos poderosos e *ilustrados* chefes dos intitulados partidos nacionaes?

Nada disto, ainda pôde gozar esta pobre nação, antes, pelo contrario, o seu imperador, rodeado e protegido pelos chefes desta mascarada politica, em vez de lucros, tem dado ao povo sómente prejuizos, em lugar de progressos, glorias e beneficios, lhe tem prodigalizado unicamente, misérias, deshonra e decadencia.

E' tempo, pois, de acabar-se com esta ordem de cousas, é preciso que o povo arranque de seus hombros o pesado fardo desta terrivel tutela que o esmaga e avilta.

Se os *sabios* deste paiz, aquelles que só tem olhos e ouvidos, aquelles que se julgam no direito de tudo poder, de tudo desejar e de tudo merecer, nada tem feito, cousa alguma ainda poderão conseguir, a não ser misérias e deshonras para os cidadãos desta nacionalidade que agoniza; é justo, que hoje, elles deixem o lugar, que até aqui occuparam, aos *surdos e cegos*, aquelles que *nada* podem, nada merecem, aos pequenos, nada em fim.

Se os grandes, os chefes deste povo, só nos deram misérias e lucto, torna-se preciso que elles sejam substituidos pelos pequenos e pelos humildes. Se os primeiros nada conseguiram, senão comprometter-nos, é de crer-se que os segundos obtenham salvar-nos.

Até agora um grupo de homens, comandados pelo sr. d. Pedro II, tem feito e despeito tudo neste infeliz e desventurado paiz; e o resultado de tudo isto, é a maneira horriavel e desanimadora em

que se achão todos os nossos negocios. E' preciso, pois, que, de hoje em diante, nós conquistemos os nossos direitos roubados, assumindo os fôros de um povo livre, nobre e independente.

Para obtermos este justo e honroso desideratum, nos cumpre desviar os olhos dos homens do poder, tractando de estudar e discutir, por nós mesmos, as graves e importantissimas questões do nosso paiz; é forçoso lançarmos para bem longe a tutela do homens, *superiores* farmo-nos em nossas proprias forças, e, segundo ellas, emcaminhar os negocios do paiz, que são os nossos.

E' por este meio que começaremos a nossa futura emancipação, é trilhando por esta estrada que, afinal, chegaremos a collocar a nossa patria na superior altura que o futuro lhe aguarda.

A tribuna das conferencias radicaes é o meio o mais seguro para a consecução deste grande fim. Ahi, em quanto os poderes do estado dormem descuidados, desfructando os ultimos e escasos recursos de um governo que se vae extinguindo pela força de suas proprias decadencia, o povo, livre e soberano, vae fallar e discutir dessasombradamente, e ouvir, por sua vez, a discussão franca dos vastos e fecundos principios da democracia.

As conferencias radicaes são a aurora de um regimen livre que começa a apparecer nesta nação de despotismo, são o primeiro despontar de uma luz que vae espandendo este horisonte de trevas, para, mais tarde, inundá-lo de brilho e de esplendores. E' d'ali que hade partir a liberdade, é naquelle recinto que se hão de formar os futuros cidadãos, que terão de libertar esta patria, até agora jungida ao carro do despotismo, e dilacerada pelas cadeias da escravidão.

Este facto que, nos dias de hoje, é alçado por alguns com rancor, por muitos com indifferença, e por outros com entusiasmo e fé, hade no futuro receber a gratidão e as benções do paiz, bem como os louvores do historiador imparcial. E nessa epocha, em que os nossos filhos tiverem de gozar dos fructos dos nossos esforços, a provincia de S. Paulo será recordada com veneração e respeito, por ter sido uma das iniciadoras destas praticas salutares e fecundas em seus resultados.

Então os nossos vindouros, sob asombrosas beiradeiras da arvore da liberdade, no goso de instituições dignas de um povo americano, hão de muitas vezes interromper as suas alegrias, para entoar á nossa memoria um hymno de saudade e gratidão.

Hoje, os inimigos da nação blasfemam contra nós, e os descrentes do futuro da causa deste grande e esperançoso paiz, riem-se, chamando-nos de loucos; amanhã a historia nos olhará por outro prisma bem differente, e os nossos vindouros, terão, em compensação, para os loucos de hoje, sempre uma palavra de admiração e um sentimento de amor, e para os indifferentes que riem e os *apuzados*, que nos reprovam uma sentença de condenação e desprezo.

E' esta a ordem das cousas humanas; as mais sublimes verdades são sempre as que encontram maior numero de injuriosos; as intenções as mais puras deparam constantemente com as perseguições dos malevolos e o odio dos ambiciosos; bem como a luz, ainda a mais viva, nunca pôde despertar a cegueira dos desgraçados que não veem o dia.

COLLABORAÇÃO

As novas idéas

O paiz incontestavelmente se prepara para grandes commettimentos que não estão longe.

O interesse para tudo quanto lhe diz respeito, a discussão nos principios e a franqueza das opiniões eram vozes eloquentes que o demonstram.

A necessidade obriga tudo.

O povo cançou da tyrannia e do opprobrio de longos annos.

No intimo de sua consciencia ha uma verdade que proclama sua autonomia; quer hoje portanto a reacção e a conquista de seus direitos.

Hoje, quando no velho continente as nações abrem panno aos ventos do progresso e a America do Norte bate as azas da republica e respira o ar puro da liberdade, o Brasil é não sem bussola, oscillando á mercê dos eólos do despotismo.

E' já tempo de fallar a verdade e dizer o que é preciso fazer.

A força e a soberania de um povo estão principalmente em sua instrução.

A luz para as trevas, a vida para esses cerebros mortos de ignorância, a constituição interna e externa do indivíduo como homem e como cidadão (na phrase de Guizot os symptomas da civilização) são as necessidades capitais a satisfazer.

No entanto quem desconhece actualmente que o estado de trevas em que tem vivido o paiz constitue o libello formal dos nossos governos até hoje?

Salteadores cobardes, elles precisaram da noite para perpetrarem os crimes.

O cerceamento das liberdades publicas, a violação das leis e os abusos impunes caracterizam os actos de uma politica toda de conveniencia particular.

Os lucros de um torpe conservadorismo e de um fingido e grosseiro liberalismo são os abyssos de miseria e vergonha em que jaz este paiz.

Ha felizmente no declive da fatalidade uma lei que aperfeiçoa e melhora a condição dos povos: é a lei do progresso—Laurent seu maior preconizador diz que a ella até a propria Providencia está submettida.

Pela experiencia com o solar dos tempos e pelo contacto da civilização o Brasil quebrará a lousa do captivo e, como o Christo, surgirá para convencer os incredulos.

A tela variada mas confusa da situação exige mão amestrada mas sincera para difinila.

A reforma radical é uma necessidade palpitante.

Quem pedirá mais os andrajos da realidade, para se abrigar das intemperies sociais?

Quem querará mais ser o Tantalos d'esses factos que desde ha muito nos foram prohibidos?

Não ha labios sinceros que o possam querer sem erro.

O acontecimento de 16 de Julho foi a ultima bofetada atirada á face de um povo sempre prompto para soffrer.

No meio da conflagração geral que se seguiu e da desavença de todos de tudo, qualquer idéa nova seria preferivel ás já experimentadas.

Foi o que fez triumphar a nova seita liberal!

Da duvida foi preciso a discussão e d'esta firmou-se a crença.

As grandes chagas abertas desde ha muito no coração popular exigiam o balsamo do patriotismo e da dedicação.

A idéa radical appareceu como a vida, como imagem da sciencia traz na fronte o brilho da verdade e na alvura de sua tunica não ha manchas nem matizes.

Infelizmente para os espiritos ultra-esclarecidos ella não pôde nem deve ser assim.

Ha sempre o sophisma e o ridiculo até para as grandes verdades.

Para esses, basta-lhes o espectáculo de nossos triumphos.

Uma população inteira applaudindo com frenesi as vozes eloquentes de Rangel Pestana, Silveira Martins e José Liberato que já ecoaram em todo imperio.

A idéa radical caminha com a consciencia popular, livre e descarnada de interesses mesquinhos; não tem chefes nem mandões que distribuam graças e favores a capricho, nem arregimenta batalhões politicos.

Cumpra, pois, a nós levantar a muralha da opinião publica contra as invasões desses barbaros e defender a arca santa que tomamos sobre os hombros.

O presente exige o obulo de todos porque tem proporções gigantescas.

Como a Jericó antiga as trombetas da tribuna e da imprensa hão de esboroar os muros do despotismo!

Fé em Deus—esse geleirol quenos mata o sol de amanhã derreterá!

S. Paulo 23 de Julho de 1869.

Hygiene publica

Não somos inimigos da fiscalização, quando ella se faz nos termos da lei e da justiça.

Ha dias foram visitadas algumas casas de negocio á rua do Commercio, por uma comissão de peritos, nomeada e sob a direcção immediata de s. ex. o sr. dr. chefe de policia intrinco; e n'essa occasião praticou-se, em nome da lei, notaveis abusos contra a liberdade de commercio e o direito de propriedade.

Assim o affirmamos; porque não podia, como fez o exm. sr. dr. chefe de policia, exigir que fossem abertas latas e garrafas em que se continham generos de subidos

preços, que, além de ficarem assim inutilizados, com pleno prejuizo dos proprietarios, foram importados de paiz estrangeiro, e por consequencia despachados nas alfandegas, como capazes de serem commercializados; e bem assim não podiam ter sido condemnados ao lixo outros generos, como fossem—café e arroz, por serem de inferior qualidade, multando-se rigorosamente os vendedores.

Acatamos os distinctos cidadãos que fizeram parte d'essa comissão, mas não podemos deixar de censurar aos dous srs. medicos, que incompetentemente e sem compenetrarem-se da independencia e dignidade de sua profissão prestaram-se, contra a lei, a um serviço a que não estavam obrigados; e por isso concorreram para um abuso criminoso, de que são irremissivelmente responsaveis.

Compulsamos a legislação vigente, que rege a especie em questão, e por ella chegamos a conclusão de que a autoridade do exm. sr. dr. chefe de policia não podia ingerir-se em as attribuições especiaes que a mesma legislação confierá a certa classe distincta de funcionarios.

A partir do ponto culminante n'esta questão temos, em primeiro lugar, a lei de 1.º de Outubro de 1828, que dispõe o seguinte, com relação ás camaras municipais:

POSTURAS POLICIAES

Art. 66. Terão a seu cargo tudo quanto diz respeito á policia e economia das povoações, e seus termos, pelo que tomarão deliberações e proverão por suas posturas sobre os objectos seguintes:

§ 10. Proverão igualmente sobre a commodidade das feiras e mercados, abastança e salubridade de todos os mantimentos, e outros objectos expostos á venda publica, tendo balança, de vèr o peso, e padrões de todos os pesos e medidas, para se regularem as aferições, e sobre quanto possa favorecer a agricultura, commercio e industria dos seus districtos, abstendo-se absolutamente de taxar os preços dos generos, ou de lhes pôr outras restricções á ampla liberdade, que compete a seus donos.

§ 11. Exceptua-se a venda da polvora, e de todos os generos susceptiveis de explosão, e fabrico de fogos de artificio, que pelo seu perigo só se poderão vender e fazer nos lugares marcados pelas camaras, e fóra do povoado, para o que se fará conveniente postura, que imponha condemnação, aos que a contraviérem.

Art. 71. As camaras deliberarão em geral sobre os meios de promover e manter a tranquillidade, segurança, saúde, e commodidade dos habitantes; o acao, segurança, elegancia e regularidade externa dos edificios, e ruas das povoações, e sobre estes objectos formarão as suas posturas, que serão publicadas por editaes, antes e depois de confirmadas.

Das disposições supracitadas e ainda mais das que em seguida citaremos, conclue-se que os chefes de policia, não sendo fiscaes das camaras municipais, nem tão pouco agentes de qualquer especie dessas corporações essencialmente administrativas, não podem ingerir-se nas attribuições a ellas conferidas, tomando a si, por mera vontade propria, a pratica de actos que por lei não lhes são conferridos.

As visitas sanitarias ás casas de negocio feitas pelos chefes de policia, são arbitrarías, por quanto o julgamento das contravenções ás posturas das camaras não são o mesmo que impor multas aos contraventores administrativamente; visto como o facto do julgamento ás contravenções pertence ao ramo da policia judiciaria, e é da exclusiva competencia dos magistrados, porque é acto de judicatura; ao passo que a simples imposição de multa que é acto puramente administrativo, cabe aos fiscaes que não tem o poder de julgar as contravenções.

O cod. do proc. crim. no art. 12 § 7.º dispõe claramente sobre a materia, e estabelece a linha divisoria que separa os poderes do magistrado dos simples impositores de multas.

Baseado no principio de que—os chefes de policia só podem julgar as contravenções ás posturas municipais—o decreto sob n. 828 de 29 de Setembro de 1851, art. 62, dispõe que aos chefes de policia cumpre executar as decisões sobre a condemnação imposta aos donos de substancias falsificadas, corrompidas etc, devendo para esse fim as autoridades sanitarias remetter-lhes copia de todos os papeis etc. etc.

O exm. sr. dr. chefe de policia, por tanto, só podia exercer autoridade em

taes casos julgando apenas as contravenções ás posturas municipais.

As camaras municipais, por seus agentes, aos inspectores de saúde cabe cumulativamente o serviço das visitas sanitarias ás casas de negocio, por força da lei de 1.º de Outubro de 1828 e do decreto de 29 de Setembro de 1851, modificado pelo de n. 2052 de 12 de Dezembro de 1857.

A' vista, pois, do exposto, perguntaremos:—em que lei o exm. sr. dr. chefe de policia intrinco fundou-se para multar os negociantes que vendiam bacalhão humido, cerveja, latas de peixe, café e arroz de infima qualidade?

Que autoridade ou conhecimentos profissionais tinha s. ex. para assim proceder?

Os negociantes que aceitaram a imposição de multas, feita por s. ex., e que com timidez satisfizeram-na, foram victimas de um panico inexplicavel; cedaram ao terror, foram sacrificados ao arbitrio.

Elles deveriam oppôr-se ao pagamento das multas, subjeitarem-se ao processo competente e recorrerem aos tribunaes superiores, em nome do seu direito, que certamente sahiria triumphante do templo da justiça.

Não somos inimigos da fiscalização, nós o repetimos, não acoroçamos a venda de generos falsificados, não apoiamos a avidez de alguns negociantes, que pouco se importam de envenenar o povo, com tanto que ganhem dinheiro.

Queremos que a lei vede as malversações; que o magistrado seja um sacerdote; que seja o rigoroso observador das suas disposições, e não o violador do direito por amor das condemnações.

Queremos a punição, mas detestamos a vindicta; porque a punição deve dar-se nos termos que a lei determina; para a vindicta todas as pessoas são competentes.

Queremos que a justiça puna a contravenção, e não que o arbitrio, que em si é um erro grave, se alevante para vingar os desregramentos dos especuladores.

Queremos, finalmente, o juiz com a lei na mão e não o paladino vingador de afrontas.

Instrução obrigatoria

Nos diversos jornaes do imperio e do mundo apresentam-se dedicados campeões da liberdade, pedindo a intrução do povo, como condição indispensavel para a existencia delle. Esta necessidade, geralmente reconhecida, não pôde deixar de ser satisfeita, pois reclama quem tem direito para fazel-o. O povo contribue para a vida do Estado, e este, ingrato, não lhe retribue com a mesma solicitude e o deixa morrer porque a falta de instrução é um elemento de morte. Acha-se actualmente deficiente o systema de instrução mas ainda sem o reformar ha alguma cousa a pedir. Até hoje tem dependido da vontade dos pais o enviar seus filhos ás escolas ou deixal-os permanecer na ignorancia, causa de todos os males que alteram a ordem social.

Tem-se respeitado uma vontade, que, mal derigida, tem duas victimas dignas de consideração: o filho e a sociedade. Em frente do interesse do Estado tem-se apresentado, como phantasma destruidor o erro dos pais, ninguém entretanto procurou ainda combater este mal como elle deve ser combatido. Tendo predominado até hoje o respeito ao capricho dos pais, ha grande parte da população do Brasil, que, sendo ignorante, não pôde conhecer ao menos os effectos prodigiosos da instrução. Como será possível que nestas condições aquelles que dispõem de recursos minguados façam um esforço, por menor que elle seja, para obter o insignificante indispensavel que deve possuir seu filho frequentando um estabelecimento de instrução primaria? Quando se vê a incuria que se manifesta, quando se trata de fazer o menino aprender um officio que o possa manter durante toda sua vida e cujos effectos são evidentes, como pretender que os pais procurem dar a seus filhos a instrução fornecida pelas escolas, cujos resultados não se fazem ver logo, e que, mesmo assim, elles pela maior parte ignorantes não poderiam comprehender?

Existem no imperio algumas freguezias nas quaes o cargo de inspector parochial, difficil de preencher em todas ellas, se torna mais que espinhoso, porque além da relaxação dos professores, encontra elle a pouca vontade dos pais. E então, por menos que seja a distancia existente entre a habitação do pai rebelde e a casa da escola, ha sempre uma razão para desculpar a ausencia do filho. E os nomes

injuriosos são a recompensa de um inspector mais zeloso que procura convencer e emprega todos os meios a seu alcance para cumprir o dever que tomou sobre seus hombros.

A instrução obrigatoria é uma medida de rigor que o poder legislativo deve decretar, embora por um tempo determinado.

Os legisladores que estiverem convencidos de que da instrução depende a felicidade de um povo, e quizerem prestar a este um serviço importante, devem procurar tornal-a quanto antes uma realidade.

Quando se falla na instrução obrigatoria, os antagonistas della invocam como argumento mais poderoso o desvelo que mostram os pais por tudo que diz respeito aos filhos. Assim, segundo elles, ninguém melhor que um pai pode saber o que é indispensavel a seu filho.

Admittimos este principio até certo ponto. Os laços que a natureza estabelece entre pai e filho são bastante fortes para obrigar aquelle a sacrificar-se pelo bem estar d'este, a fazer da felicidade do filho condição para a sua propria, e empregar em todos os meios a seu alcance para suavizar a transição penosa que se chama vida. Mas um coração bom e bem formado, um pae extremo e bem intencionado, poderá considerar como meio de feleceidade para seu filho aquillo cuja essencia elle não conhece, e muito menos seus effectos? No caso do pai ignorante, não está acima de seus desejos instrução para seu filho? podem provar-lhe os beneficios que resultam della, é prouvavel pue elle ceda, mas dahi para a convicção que nasce da experiencia ha grande distancia.

Desde que se estabelecer o ensino livre deixando-se entregar a concurrencia dos professores a instrução da mocidade, poder-se-ha conceder que o pai abandonando a escola official prefira para seu filho as lições de um particular que lhe inspire confiança. Obrigar neste caso a preferencia ás escolas publicas, á instrução dada pelo Estado, seria desrespeitar a vontade bem intencionada do pai, e esta medida seria com razão criticada. O protestante, então enviará seus filhos a uma escola dirigida por um sectario de suas crenças, e o mesmo poderão fazel-o os membros dos outros ramos do protestantismo.

Dizer, porém, que o Estado querendo ter um direito sobre os filhos de seus cidadãos fere os direitos que estes tem sobre aquelles, é proposição que não podemos admittir. O direito do Estado é evidente. Dependendo a manutenção da ordem social da educação do povo que se não pôde obter sem a instrução, e devendo o governo envidar os esforços possiveis para a conservação da paz e tranquillidade no seio do paiz, é claro que elle deve obrigar os cidadãos a enviar seus filhos ás escolas publicas, quando elles não provem que os mandam instruir por um particular. E diante deste direito, que outro se apresentará da parte dos cidadãos? haverá da parte de algum pai o direito de conservar seu filho na ignorancia, de tirar-lhe a luz quando o Estado lh'a quer dar, de conserval-o nas trevas quando o governo o quer afastar d'ellas? certamente que não. Os direitos que tinha o cidadão romano, mais despota que pai, sobre seu filho, foram pouco a pouco desapparecendo sob os golpes da philosophia e do christianismo; direito de trucidar o corpo do filho foi-lhe tirado, como se lhe ha de conceder o de suffocar o seu espirito impedindo-o de desenvolver-se?

Portanto, diante do direito do Estado o cidadão não tem direito algum a apresentar-se. Se elle existisse, ou seria postergado ou a do Estado, dever-se-hia escolher neste caso, como em todos os mais, de dous males o menor, isto é, a postergação do direito do pai. Com effecto, quaes as consequencias de impedir-se então a realização do direito do pai? nada mais; além do seu constrangimento, ao passo que esquecendo-se o direito do Estado os mais terribes resultados se apresentarão, pois ninguém ignora de que é capaz uma multidão sem instrução e sem luzes!

A instrução obrigatoria, em voga na Prussia, tem produzido resultados ahi magnificos.

As leis que não prohibem aos pais preferir o ensino particular ao publico, obrigam no entretanto, sob pena de fortes multas, a ensinar seus filhos.

As mesmas leis deviam existir no Brasil.

A maior difficuldade para a applicação dellas são as grandes distancias que existem muitas vezes entre a escola e a

casa dos pais; a falta de meios de transporte, má estado das vias de comunicação, os perigos dos caminhos e outras razões, desculpa assaz aquellos para quem, existem todos estes obstáculos.

Mas quando se trata de moradores das grandes cidades, villas, e mesmo daquelles que habitando nas freguezias tem suas residencias perto da escola desaparece toda razão plausivel.

Se o systema que defendemos encontrasse na Prussia a dificuldade que resulta das distancias, nem por isso daria de ser applicado nos lugares povoados em que a frequencia se torna facil. Outros paizes da Europa se acham nas mesmas condições que este paiz, e entretanto não tomaram até hoje a medida salvadora, se lá é realisavel a instrução obrigatoria porque são insignificantes as distancias e muito importante a população, porque o não será também entre nós nas cidades, villas e povoações onde as condições são as mesmas? E' preciso pois que entre nós o Estado intervenha na instrução do povo, tornando obrigatoria a frequencia das aulas publicas, para todos aquellos que não provarem que recebem o ensino de um particular.

Quanto á duração desta lei, nada dizemos além de que ella só deve desaparecer quando o povo tiver comprehendido que o direito á instrução é um daquelles que elle mais deve defender, e um dos maiores beneficios que um pai pôde fazer a seu filho.

CHRONICA

O Operario—Recebemos o n. 2 d'este periodico, organ typographico, publicado na officina do Ypiranga, e destinado a representar aquella nobre classe de operarios na provincia de S. Paulo.

Saudamos com jubilo mais esta manifestação popular, que procura a luz, isto é, a imprensa, como o legitimo e salutar instrumento da elevação e desenvolvimento do espirito publico.

Agradecemos a remessa do jornal.

ANNUNCIOS

Atenção

Ignorando-se a mofada do sr. Joaquim Antonio da Silva, que foi conductor da botica ou bigagem, do sr. Julio Lehmann, de S. Paulo para Campinas, em 1865 ou 1866, roga-se ao mesmo sr. Silva, se dirigir ao escriptorio da typographia deste jornal, para se lhe fazer um pagamento. 6-2

PRECISA-SE—De uma cosinheira, livre ou escrava e de um preto idoso para serviço de casa na rua Direita n. 25. Paga-se bem. 6-5

Armarinho Italiano

25—RUA DA IMPERATRIZ—25

Avisa-se ao publico, tanto da capital como do interior que chegou um lindo sortimento de lavas de pellica branca, verdadeiro Jovvin, assim como um bonito sortimento de:

Bolsas de pellica para senhora.
Um lindo sortimento de gravatas brancas bordadas para homem.

Sempre um lindo sortimento de gravatas à Rocambole.

Coleirinhos de linho para homem, do mais bonito gosto.

Camisas de flanela, para homem.

Ditas de linho, para homem.

Bonito sortimento de cachenez para homem e senhora.

Bonito sortimento de abotoaduras para collete e punhos.

Binoculos de todos os tamanhos para theatro.

Luvax de lá para homem.

ARTIGOS PARA SENHORA:

Bonitos coques enfeitados, o mais moderno.

Travessas douradas para coques.

Bonito sortimento de enfeites de setim de todas as cores.

Ditos de Sedas de todas as qualidades.

Ditos de vidrilhos, fitas de nobreza de todas as larguras.

Lindo sortimento de grinaldas para casamento.

Bonito sortimento de chapéus para meninas, o mais moderno.

Bonitos para meninas.

Bonito sortimento de rendas de Cluny, brancas e pretas.

Floras de todas as qualidades. 10-6

Neste armarinho encontra-se tudo que for desejado.

GUARDA CHUVAS—Ingleses, Capachos, Raspadores. RUA DIREITA N. 46

Trabalhadores

Precisa-se para os serviços da ponte chamada «Sapucaia» na estrada de ferro de D. Pedro II, de grande numero de officiaes canteiros, pedreiros, e trabalhadores, pagando-se bons jornaes, e bem assim o transporte de Córte a aquellos que forem canteiros e pedreiros para o dito lugar Sapucaia. Da-se informações na cidade de Campinas na casa do sr. José Wells Thompson, em Jundiaby na casa dos srs. Manoel José da Silva Mello, e Serafim Antonio Martins, nesta cidade na casa de Manoel de Paiva Oliveira, e na cidade de Santos na casa do sr. José Pereira Branco, e na Córte na casa do sr. H. Lane & Comp., rua Direita n. 15. 10-3

Aviso ! Aviso ! Aviso !

Roupa feita e officina de alfaiataria

AO GALLO

11—Rua do Rosario—11



Affiança-se a perfeição em casacas.

» » » sobrecasaca.

» » » paletots de todo e qualquer feitio.

» » » calças.

» » » colletes.

Grande variedade de pannos, casimiras, merinos, brins, etc., etc.

11—RUA DA IMPERATRIZ, ANTIGA RUA DO ROSARIO—11

ROUPA FEITA:

Sortimento de cavouras, sobretudos, sobrecasacas, paletots sobres, paletots saccoes, paletots sportmen, calças, colletes, camisas de flanela, camisas com peito de linho, ceroulas, etc., etc., tudo recebido das primeiras casas de Paris, onde um dos socios está residindo, o que faz com que esta casa se recomende pela boa escolha, e o bem acabado e o preço das OBRAS FEITAS.

Vende-se também por atacado para os negociantes do interior, e para este fim a casa está sempre com grande sortimento de roupas feitas de brim de linho, de brim de Angola, de alpaca, camisas de baeta, ponches, etc., etc., de todos os preços.

ALFAIATARIA:

Um mestre, artista perfeito nas obras de alfaiataria, está habilitado para satisfazer o gosto e o pedido das pessoas que se dignarem honrar este estabelecimento com sua confiança e freguezia.

O numero de escolhidos officiaes empregados nesta officina permite o se incumbir de qualquer encomenda, com perfeição e brevidade.

20—19

Fabrica a vapor

DE

GENUINO CAFÉ MOIDO

30-RUA DIREITA-30

Café bom. arroba 7,000 libra 240 rs.

Dito superior. arroba 9,000 libra 320 rs.

Dito extra-superior. arroba 10,000 libra 400 rs.

Aprompta-se qualquer encomenda com brevidade.

15—10

Ao armazem de louça, seccos, molhados etc.

DE

ANTONIO PEREIRA DE MELLO

23-Rua do Commercio-23

Superiores vinhos branco e tinto de Lisboa.

Assucar refinado.

Dito cristalizado.

Queijos Flamengos.

Ditos Londrinos.

Ditos preto.

Linguas do Rio Grande.

Latas com peixe Salmão.

Ditas com ditos diversos.

Ditas com linguigas preparadas.

Ditas com lombo de porco assado.

Ditas com peitas pois, e champignons.

Ditas com geleia de marmello.

Ditas com szeitonas.

Ditas com massa de tomate.

Superior chá nacional.

Dito Dito da India, verde e preto.

Sagú, cevadinha, tapioca.

Araruta, maisena, estrellinhos.

Massas para sopa.

Conservas, molho inglez.

Nozes, passas, figos.

Amendoas, ameixas.

Amendoas cobertas.

Hervs matte.

Fructas em calda em vidros e latas.

Vinhos finos de diversas qualidades.

Paos, linguigas, etc., etc.

Na mesma casa encontra-se completo e variado sortimento de louça, porcellanas, cristais, vidros, etc., etc., tudo por preços razoaveis. 5-5

PRECISA-SS de uma pessoa capaz, trabalhadora e entendida em serviço de olaria e de chacara, para trabalhar e igualmente dirigir o serviço de um sitio muito contiguo á cidade, a qual deverá dar conhecimento de si; não se duvida pagar bem estando nas condições acima.

Para tratar na chacara do—Pacembu de Cima. 6-5

Pianista
LOUIS MAURICE, discipulo de Schullhoff, tendo estabelecido a sua residencia nesta cidade propõe-se a dar lições de piano e canto em casas particulares. Para informações na chacara do sr. capitão Lucas Queiroz d'Assumpção ou em casa de Henrique Luiz Levy, rua da Imperatriz n. 4. 6-2

Peltoral de Cereja DO DR. AYER,



Para Moletias da Garganta, Feito e Palmões, tussas como: Tosses, Constipações, De-fluxos, Coqueluche, Bronchitis, Asthma, Consumpção ou Tisae pulmonar, &c.

Antes de apparecer o Peltoral, nunca a historia da medicina viu preparação alguma que mais universal e profundamente merecesse a confiança do genero humano, do que este remedio para moletias pulmonares. Tendo atravessado já uma longa serie de annos e muitas gerações de homens, elle tem gradualmente gozado mais alta reputação e continua a tornar-se cada vez mais conhecido, como o melhor protector contra essas enfermidades. Ao passo que se adapta perfeitamente ás formas mais brandas das moletias, e ás crianças e meninos, é, ao mesmo tempo, o mais efficaz remedio de que se pode usar para impedir o progresso da tísica incipiente e todas as perigosas affecções de peito e pulmões. Como antidoto contra ataques repentinos de Croup, todas as famílias devem-o ter á mão em suas casas; e em geral como todos somos sujeitos a defluxos, constipações e tosse, é bom estar-se prevenido com tam poderoso remedio contra essas incommodos.

Os Cantores e os Oradores achão no Peltoral um excellent protector contra moletias da garganta.

A Asthma e a Bronchitis, o Peltoral, em doses pequenas e repetidas, dará sempre allivio e muitas vezes a cura radical. As virtudes desta preparação têm-se tornado tam vulgarmente conhecidas que nos dispensamos de publicar attestados de algumas de suas grandes curas, porque, na verdade, ellas não são raras.

Remedio para Sezões,

PREPARADO PELO DR. AYER,

PARA

Sezões, Febres intermittentes, Febres remittentes, Frios, Sezões duras, Febres periodicas ou biliasas e, em geral, todas as affecções oriundas do veneno malarico ou miasmatico.

O Remedio do Dr. Ayer cura, com effeito, todas essas enfermidades, sem offender o organismo do paciente com as substancias de Arsenico, Quina, Bismutho ou Zinco ou outro qualquer mineral, tam empregadas em outras preparações. O numero e a importancia das curas effectuadas com este Remedio fiam, literalmente falando, alem de tudo quanto se pode calcular, e são sem paralelo na historia dos remedios para as sezões. Os preparadores tem orgulho em receberem quotidianamente noticia de curas radicais em casos obstinados, que antes zombavam de outros remedios.

As pessoas não acclimatizadas, residentes, ou viajantes em localidades paludosas e miasmaticas devem estar sempre prevenidas com o Remedio para Sezões. As que soffrem de Mal de Fígado proveniente de torpeza do fígado, achão no Remedio um estimulante que em breve promoverá a actividade salutar desse organo. Nas desordens biliaes, em geral, nunca tem falhado, ainda quando outros preparações hajam sido inuteis. A' venda em todas as pharmacias e drogarias, em toda parte.

Agente Geral para o Imperio

H. M. Lane,

15, RUA DIREITA, 15

Rio de Janeiro.

DEPOSITO EM S. PAULO

Rua Direita n. 46

Theatro de S. José

ASSOCIAÇÃO DRAMATICA PAULISTANA

ALTA NOVIDADE DO DIA!

O PODER DO OURO!!

Domingo 8 de Agosto de 1889

GRANDE SUCCESSE

Subirá á scena o maravilhoso drama em 4 actos, intitulado:

O PODER DO OURO!

DENOMINAÇÃO DOS ACTOS

1º ACTO

A seducção e a partida para o Brazil.

2º ACTO

As victimas d'am cynico

3º ACTO

A miseria no lar domestico e a volta do Brazil.

4º ACTO

O que é o—Poder do Ouro!!!

PERSONAGENS:

O commendador Francisco

Vieira, ex-aprendiz de

fogueteiro, por ultimo

Visconde de Gondomil. Sr. Ferreira Albuquerque.

Manoel Vieira, seu pa-

ex-fogueteiro, depois—

commendador Vieira... Sr. Domingos Costa.

José Vieira, seu tio, ex-

negociante de bacalhau

e cominhos..... Sr. Corrêa Vasques.

Joaquim Ribeiro, carpin-

teiro..... Sr. Leal Ferreira.

João Ribeiro, seu filho... Sr. Augusto Filho.

O Marquez do Seixal... Sr. Paulo Petit.

O Barão de Gondalães.... Sr. Antonio Pereira.

O conselheiro Mascaranhas Sr. Augusto Montani.

O tabellião Monte-Verde... Sr. Antonio Corrêa.

Jorge..... Sr. Veiga Cabral.

Margarida, filha de Joa-

quim Ribeiro..... Sra. D. Francisca Deolinda

Mariana, sua mãe..... Sra. D. Balbina Montani.

Julia, filha do Marquez... Sra. D. Rita Leal.

Um menino de 5 annos, criados, etc.

A acção passa-se na cidade do Porto.

O drama é posto em scena com todo o capricho.

Recebem-se encomendas de camarotes, no escriptorio do theatro.

Acha-se em ensaio o muito appaetoso drama em 4

actos de Ernesto Blester

Um drama no mar

OU

Pernambuco libertado

Epocha 1631.

S. Paulo—Typ. do «Correio Paulistano».